

A INSERÇÃO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE QUÍMICA NO CAMPUS ENGENHO NOVO II DO COLÉGIO PEDRO II.

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2^a edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

JESUS; MANUEL, Teresa de ¹, CELESTE; FRUTUOSO, Claudia ²

RESUMO

Em conformidade com a Lei Federal nº. 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino de química deve ajudar na construção do conhecimento científico dos discentes, inserindo-os na sociedade como sujeitos pensantes e questionadores sem deixá-los como meros espectadores. Do ponto de vista pedagógico, a explanação dos conteúdos de forma contextualizada facilita o processo de aprendizagem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM – Volume 2, a mudança conceitual do estudante ocorre em função do confronto entre as ideias do senso comum e os conhecimentos científicos. Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2020, a abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. O trabalho foi realizado no Campus Engenho Novo II do Colégio Pedro II, escola pública de referência de Ensino Médio, localizada no Rio de Janeiro, tendo como documento norteador portaria interna que estabelece diretrizes para implementação de aulas de laboratório. Este estudo tem como objetivo descrever a importância da inserção de atividades experimentais como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Química. As aulas experimentais tiveram início no mês de maio do ano de 2019, envolvendo o corpo discente das treze turmas do Ensino Médio daquele campus, sendo cinco turmas de 1^a série, quatro turmas de 2^a série e quatro turmas de 3^a série. Cada turma foi dividida em duas partes, A e B, e cada parte subdividida em grupos formados por quatro componentes. No decorrer do ano letivo, foram realizadas seis atividades experimentais para cada série escolar, ocorrendo duas por trimestre. Ao final de cada trimestre, os alunos foram submetidos a uma avaliação teórica que integrava a média discente. Ao término do ano letivo, foi comprovado que a experimentação teve um caráter motivador para os alunos, despertando grande interesse nas aulas, possibilitando desenvolver seus conhecimentos na disciplina e proporcionando a inserção discente na educação científica. As atividades experimentais permitiram observar que a dificuldade que os alunos apresentavam em compreender os conteúdos programáticos da disciplina em aulas apenas expositivas pôde ser vencida, uma vez que essas atividades relacionam conceitos teóricos com a prática. Ressaltamos, a partir desse projeto, a relevância da experimentação no ensino de Química, pois dado que viabiliza ao alunado a possibilidade de correlacionar os conhecimentos assimilados em aula com as demais ciências da natureza, proporcionando pluralidade dos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: atividades experimentais, ensino de química, processo ensino-aprendizagem

¹ Colégio Pedro II, terraffa@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá, claudiafrutuosorj@gmail.com